**ENSINO RELIGIOSO: Presença Potente nos Estudos sobre Recomposição da Aprendizagem, Avaliação e Equidade.**

***Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas***[[1]](#footnote-1)

***Jaciara Britis***[[2]](#footnote-2)

**Grupo de Trabalho (GT**) **2 - Currículos e processos de ensino-aprendizagem do Ensino Religioso**

**Resumo**

Esta comunicação problematiza a presença do componente curricular do Ensino Religioso (ER) nos processos de recomposição da aprendizagem, destacando a importância da avaliação processual e a equidade. Apresenta como objetivo descrever as ações realizadas no percurso formativo docente do componente curricular do município de Cariacica-ES, no ano letivo de 2023. A metodologia é a pesquisa bibliográfica a fim de compor o referencial teórico dos nossos estudos e produções. Ancoramo-nos em autores como Junqueira, Olenicki e Ortiz (2023), Freitas (2018), Costella (2011), Freire (2000), Hoffmann (2009), Luckesi (1999) entre outros, para dialogar e subsidiar o conhecimento sobre os temas trabalhados. Entre os resultados alcançados evidenciamos a evolução constante do profissional do Ensino Religioso em sua docência, a contribuição para a melhoria das práticas pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem por meio das inovações pedagógicas e tecnologias.

**Palavras-chave:**

Ensino religioso, processos de ensino-aprendizagem, recomposição da aprendizagem, avaliação e equidade.

**1 Introdução**

A Pandemia do Covid-19 iniciada no ano de 2020 trouxe mudanças significativas em todos os segmentos da sociedade e, portanto, da mesma forma, também a educação teve que buscar novos modelos educativos; no qual destacaram-se o ensino híbrido e as metodologias ativas por meio do suporte das tecnologias educacionais.

Desse modo, a tecnologia adentrou os espaços educativos de modo mais aligeirado, cabendo também aos Sistemas de Ensino e aos profissionais da educação, um novo olhar e um processo formativo que também atendesse ao novo formato apresentado.

Assim, os desafios pós-pandemia acentuavam, entre outras questões em âmbito escolar, os direitos de aprender dos estudantes e, portanto, refazer a rota e garantir percursos formativos potentes se tornou algo não somente necessário como urgente.

Atenta a esses processos, a Secretaria Municipal de Educação (SEME-Cariacica) envidou esforços para garantir a equidade educacional dos estudantes de modo a instituir parcerias com segmentos educacionais, construção de um Centro de Mídias, ampliação de oferta de aparelhos tecnológicos, investimento em recursos humanos e outras tantas atividades que, somadas, se constituíram em um movimento robusto, para contribuir na recomposição da aprendizagem dos estudantes cariaciquenses.

Diante desse cenário foi criada a Lei nº 6171, de 16 de junho de 2021, que instituiu o Programa de Incentivo por Merecimento “Educa-Ação Cariacica”, seguidamente no ano de 2022, a Lei nº 6278 de 09 de março alterou parcialmente essa Lei. Dessa feita, o Decreto 084/2022 regulamentou esse Programa no que diz respeito ao desenvolvimento profissional no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, e a Portaria/SEME nº 30/2022 estabeleceu os critérios para apuração e avaliação dos indicadores globais e individuais para fins de remuneração docente.

Os critérios individuais constaram do desempenho individual por assiduidade e da participação nas formações proporcionada pela SEME, e os critérios coletivos, por sua vez, constaram na redução da evasão escolar e na avaliação por desempenho para o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, e na Educação Infantil a redução da evasão e frequência dos alunos.

É imperioso destacar que essa legislação preconiza a equidade quando estabelece os mesmos parâmetros de formação para todos os segmentos que compõe os profissionais da educação, de modo que cada um se sinta pertencente e participante ativo no processo ensino-aprendizagem que, em última instância, deve reverberar em melhores resultados nos índices educativos.

Interessa-nos, nessa comunicação, descrever com mais propriedade o percurso formativo dos/as professores/as do componente curricular do Ensino Religioso no ano de 2023, que em linhas gerais teve como pano de fundo inserir os docentes no tripé que vinha sendo desenvolvido pela Secretaria de Educação no pós-pandemia, isto é, desenvolver estudos sobre recomposição da aprendizagem, a importância da avaliação processual e a equidade.

Por outro lado, organizamos o processo formativo em dois momentos, sendo que no primeiro momento trabalhamos o tripé citado e, num segundo momento, buscamos dialogar sobre o componente curricular do Ensino Religioso a partir dos seguintes temas: O Ensino Religioso na BNCC, as habilidades do Ensino Religioso e os mitos e ritos nas tradições religiosas.

Assim, vamos dialogar sobre os referenciais teóricos que sustentaram nossos estudos e a organização da formação com ênfase maior para a área do conhecimento do Ensino Religioso, isto é, pensar de que forma esse componente contribui no tripé citado anteriormente.

No final, pretendemos apresentar a metodologia privilegiada em tal percurso. Embora o percalço da caminhada nos tenha proporcionado seguir por rotas diferentes, chegamos ao final. Não um final derradeiro, mas uma finalização em que podemos dialogar sobre os resultados e repensar sobre um novo começo.

**2 Fundamentação teórica**

O sentimento de pertença e compromisso convergem com a satisfação docente em relação à sua profissão, ou seja, a constituição do pertencimento está relacionada não apenas a valorização profissional, mas também as experiências adquiridas individualmente e no coletivo. Essa é uma premissa também direcionada a formação dos estudantes, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Partindo desse princípio, além do conteúdo propriamente dito, a escola como um todo deve privilegiar o desenvolvimento de competências sócio emocionais buscando estratégias diversas que possam garantir melhores êxitos na aprendizagem.

Assim, torna-se imperativo reconhecer e identificar as competências socioemocionais contempladas na BNCC, e como podem ser desenvolvidas para contribuir no processo de recomposição da aprendizagem, visto que “o desenvolvimento cognitivo está diretamente ligado as questões socioafetivas e, que, quando trabalhado de forma conjunta no ambiente escolar, apresentam excelentes resultados” (Tardeli, Pralon e Coelho, 2022, p. 78).

Essas competências são conhecidas como competências não cognitivas; são um conjunto de habilidades desenvolvidas a partir da inteligência emocional desde a infância. Nesse sentido, referem-se as capacidades que o sujeito tem de lidar com as próprias emoções, sua comunicação e seu relacionamento com o outro.

Fazem parte desse arcabouço as dez competências gerais da BNCC, que oportunizam a ampliação das experiências e vivências pedagógicas; são elas: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo; senso estético, comunicação, argumentação; cultura digital; autogestão, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e autonomia que ao longo da educação básica pretendem concorrer na formação integral do/a estudante.

Podemos constatar que o período de ausência da escola trouxe um distanciamento não somente físico e cognitivo em relação ao mundo escolar como também na esfera cognitiva. E mesmo que a BNCC já apontasse sobre a importância dos elementos afetivos no processo educativo, nesse momento de retorno e/ou continuidade do trabalho pedagógico, se tornou ainda mais relevante se apropriar e também desenvolver tais competências.

De conformidade com Ribeiro Júnior (2023, p. 5) “a pedagogia do afeto enfatiza a criação de um ambiente acolhedor e emocionalmente seguro, onde os estudantes se sintam valorizados e apoiados em seu desenvolvimento socioemocional”.

Para além dos diálogos sobre as competências socioemocionais nos momentos formativos junto aos docentes do município de Cariacica, foi necessário a construção de um documento que pudesse apoiar educadores e educadoras a potencializarem seu repertório de possibilidades para envidar esforços e melhor ocupar-se com os desafios e situação escolar apresentada.

O texto “Direito de aprender: Estratégias para a recomposição das aprendizagens pós-pandemia em Cariacica”, considerou a participação de professores/as e pedagogos/as e teve como “objetivo evidenciar o direito e sintetizar o conceito de Recomposição, bem como apresentar alternativas práticas para aplicá-lo no cotidiano escolar” [...] (SEME/Cariacica, 2022, p. 4).

O documento procurou qualificar as premissas para a recomposição de aprendizagem a saber: arranjos didáticos, planejamento com foco em diferenciação pedagógica, avaliação para aprendizagem e acolhimento para engajamento.

As premissas buscam orientar a implementação das estratégias, sendo que é imperioso afirmar que há uma interdependência entre uma e outra. Como ponto central, infere-se o acolhimento para engajamento que envolve todas as premissas por meio da pedagogia do afeto, tema já apresentado ao situar as competências sócio emocionais.

Nesse sentido, os estudos de Freire (2000) na Pedagogia da Autonomia nos direcionam a reflexão sobre os saberes necessários à docência, pois é sempre pertinente compreender que esse fazer pedagógico exige crítica sobre a prática, pesquisa, respeito aos saberes do educando, corporeificação das palavras, bom senso, alegria e esperança, querer bem aos educandos, comprometimento, generosidade e tantos outros saberes a fim de chegar até o educando e contribuir para o seu bem-estar e desenvolvimento educacional.

Corroborando com Freire (2000), o documento “Direito de aprender” designa os arranjos didáticos como parte integrante do processo, e eles devem se organizam a partir da avaliação diagnóstica, é preciso então pensar na potência das interações, pois

a metodologia consiste em agrupamentos de alunos, por níveis de desempenho no processo de alfabetização, em alguns momentos da semana (de 1 a 2 dias) e, para que o processo ocorra de maneira satisfatória, a escola deve garantir, ao menos, uma reunião mensal de estudos pedagógicos para que o (a) professor (a) possa planejar as atividades que serão desenvolvidas. O agrupamento consiste em organizar a sala de aula em pequenos grupos, de acordo com um critério dividido em níveis [...]. (SEME/Cariacica, 2022, p. 30 - 31).

Como tema notadamente importante, aliado aos arranjos didáticos é a avaliação; nesse sentido tomamos como referência não só a BNCC, que retrata a importância da avaliação em seus percursos formativos, também destacamos Hoffmann (2009) e Luckesi (1999).

Luckesi afirma que a avaliação é um ato amoroso, pois integra e acolhe os alunos. E, por isso, também entendemos que não pode ser um fim em si, mas deve contribuir para responder às perguntas docentes, tais como: o que sabe o/a aluno/a? O que ainda não aprendeu? Quais seus pontos frágeis? Quais seus pontos potentes? E assim por diante, para poder investir mais esforços em pontos considerados frágeis e potencializar o que já domina.

Já no pensamento de Jussara Hoffmann (2009), a avaliação só faz sentido se buscar caminhos para melhorar a aprendizagem.

A perspectiva de avaliação mediadora pretende, essencialmente, opor-se ao modelo do “transmitir-verificar-registrar” e evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as (Hoffmann, 2009, p. 116).

Destacamos que a avaliação é uma ação constante e, por isso, também formulada e desenvolvida na perspectiva processual. É nesse sentido que Freitas (2018, p. 193), reitera que “por conta da BNCC [...] requer avaliar se os objetivos das competências estão sendo alcançadas. Sendo assim, a avaliação deve incluir novos conteúdos que possibilitem o acompanhamento do desenvolvimento do/a aluno/a numa perspectiva integral”.

Em relação aos diálogos da área do conhecimento do Ensino Religioso destacamos como primordial os estudos e reflexões do componente por meio dos cadernos pedagógicos para o Ensino Religioso organizado por Junqueira, Olenicki e Ortiz (2023). Tal coleção “propõe relações teórico-práticas para que as habilidades propostas pela BNCC possam ser desenvolvidas ao longo da escolarização em Ensino Religioso nas instituições brasileiras” (2023, p. 9).

Esses cadernos organizados a partir dos três eixos do ER na BNCC, a saber Identidades e Alteridades; Manifestações Religiosas e Crenças Religiosas e Filosofias de Vida se constituem numa referência potente para articular os conteúdos com as vivências e as indagações dos estudantes e professores/as.

Em nosso percurso privilegiamos também Costella (2011, p. 136), que reitera o objeto do ER “[...] é o fenômeno ou fato religioso como se expressam em seus símbolos, crenças, instituições, personagens-fundadores, textos sagrados códigos morais, cosmovisões, acerca do mundo, da vida, da morte, do futuro”.

Dialogar com Costella nos possibilita enxergar o componente de um modo mais alargado e inclusivo; por isso, também, sempre importante em nossas reflexões.

Outros referenciais foram se constituindo no percurso, mas consideramos que esses são suficientes para esclarecer de onde partimos a fim de garantir a presença potente componente curricular do ensino religioso nos processos de ensino aprendizagem do/a educando/a.

**3 Metodologia**

O processo formativo com vistas a recomposição da aprendizagem seguiu a Portaria citada anteriormente que estabeleceu uma carga horária de 125 horas, devendo ser organizada em 5 módulos formativos, sendo cada módulo de 25 horas.

O formato dessa formação foi organizado em momentos presenciais e no formato virtual em momentos síncronos e assíncronos. Para os momentos síncronos foram utilizados a ferramenta *Google Meet* e/ou o canal do *Youtube* da SEME/Cariacica.

A carga horária contabilizada foi organizada em 5 horas presencias, ou síncronas e ainda assíncronas por meio de trilhas formativas na ferramenta do *Google Classroom* com carga horária de 20 horas perfazendo um total 25 horas no módulo.

Para compor a formação a Portaria determinou atribuições aos mediadores que, conforme o Art. 7º, tem as funções de planejar e executar as formações, postar as atividades na plataforma, acompanhar os cursistas nas referidas salas do *Google Classroom*, computar a frequência dos cursistas, encaminhar mensalmente para a coordenação da Formação Continuada o relatório por escrito, dando feedback das formações e participação dos cursistas.

Cada grupo de formação foi solicitado a compor seu plano de trabalho, no qual deveria constar o tema geral, os objetivos e os temas de cada módulo. Dessa feita, a formação ganhou vários contornos organizados pelas coordenações ligadas à Gerência de Ensino e à Gerência Cidadã da Secretaria Municipal de Educação de Cariacica.

Como ponto forte destacamos que a pesquisa bibliográfica ancorou esse processo, pois a cada percurso e a cada encontro com os docentes foi necessário buscar autores que pudessem dialogar conosco e sustentar o conhecimento que estava sendo construído.

No percurso dos estudos, buscamos atender aos princípios gerais apontados pela gerência de ensino e, por isso, os encontros formativos tanto presenciais, como síncronos e assíncronos foram organizados em dois momentos que consistiam em estudos pedagógicos a partir do tripé apresentado anteriormente e num outro momento em estudos dos temas pertinentes a disciplina com destaques para sua presença na BNCC.

**4 Resultados e Discussão**

 Como já apresentado anteriormente, os processos formativos seguiram temas que buscaram situar os docentes no tripé “recomposição da aprendizagem, avaliação e equidade”, e também o diálogo sobre como aliar tais conhecimentos ao fazer pedagógico docente do ensino religioso.

 Para tanto, nos debruçamos na epistemologia do Ensino Religioso, no Ensino Religioso na BNCC e Mitos e Ritos; e, para trazer essa discussão, contamos com pesquisadores e uma pesquisadora renomados/a na área como passaremos a abordar.

 A palestra[[3]](#footnote-3) ministrada pelo Professor Dr. Adecir Pozzer, coordenador do Fórum Nacional do Ensino Religioso (FONAPER), trouxe o tema “FONAPER e Ensino Religioso no Brasil”. Apresentou o papel do fórum e seu protagonismo no percurso histórico do ER, bem como os momentos formativos anuais que consistem em temáticas importantes para a construção de um saber cada vez mais plural e abrangente.

 O tema ministrado pelo Professor Dr. Élcio Cechetti[[4]](#footnote-4), “Ensino Religioso não confessional”, situou a disciplina a partir da perspectiva curricular e sua presença efetiva na BNCC trazendo elementos importantes para a compreensão docente, isto é, como a disciplina se apresenta, seus eixos, objetos de conhecimento e habilidades e como esses elementos precisam conversar com os estudantes para fazer a diferença e os encaminhar para uma vida respeitosa e inclusiva.

 A palestra[[5]](#footnote-5) ministrada pela professora Drª Elisa Rodrigues, do Departamento de Ciências da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), “Mitos e Ritos nas Tradições Religiosas”, privilegiou a compreensão sobre a linguagem religiosa que está presente nos textos sagrados das diferentes religiões ou nas tradições orais por meio de mitos, ritos e símbolos. A religião não está presente somente num mundo de historicidade e materialidade, mas também de compreensão da experiência religiosa.

 Esses momentos que ocorreram de modo virtual possibilitaram muitas discussões e questionamentos no momento presencial, que culminaram com importantes reflexões sobre o papel do FONAPER e sobre a importância que o componente curricular carrega em sua ação pedagógica dentro da escola, por tudo que representa enquanto área de conhecimento.

 É imperioso destacar que os momentos potentes também se deram nos momentos de práticas, em que os docentes tiveram a oportunidade de trazer suas experiências de sala de aula, compartilhando com os demais colegas o trabalho que vem desenvolvendo a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória profissional, e dos conhecimentos que a formação tem proporcionado seja em momentos presenciais, síncronos ou assíncronos.

**5 Considerações Finais**

Como pontos fortes do tema apresentado destacamos a potência da formação continuada como momentos privilegiados de estudos e aprendizagem docente.

É na formação continuada que o/a profissional tem a oportunidade de trazer seus questionamentos, percepções, dúvidas e perspectivas.

Por outro lado, destacamos que, em se tratando dos docentes do ER, o diálogo com seus pares é ainda mais requerido, haja visto que são pouquíssimos casos em que esses professores e professoras possuem uma formação mais alargada, ou seja, uma graduação em Ciências da Religião.

Observamos que a formação inicial do/a professor/a do Ensino Religioso, em sua maioria, se deu por uma licenciatura da área do conhecimento e, possivelmente, por meio de um curso de extensão ou pós-graduação em ensino religioso, ou afins.

Destacamos também a inserção das tecnologias, pois boa parte dessa formação se deu por meio da plataforma do Google sala de aula, com vídeos, atividades, interações.

Essa condição possibilitou ouvir pesquisadores da área como os citados nesse texto, que puderam conversar diretamente com os/as professores/as cariaciquenses sobre exatamente o que desejavam ouvir.

Outro ponto importante é o Programa de Incentivo por Merecimento “Educa-Ação Cariacica”, que empenhou esforços para garantir um cenário mais favorável ao trabalho docente por meio de aparelhagem tecnológica e formação.

E ainda como parte mais auspiciosa está a equidade dos/as estudantes que consiste em oferecer oportunidades e processos justos de educação a todos/as estudantes.

**Referências**

CARIACICA. **Lei nº 6.278/2022 de 09 de março de 2022,** que altera parcialmente a Lei nº 6171 de 16 de junho de 2021. Disponível em <https://diariooficial.cariacica.es.gov.br/e08826df-22e6-4c7d-a69e-9abfb2adf120> . Acesso em jul. de 2024.

CARIACICA. **Decreto. Nº 084 de 11 de março de 2022**. Disponível em: <https://www.cariacica.es.gov.br/publicacoes/diario-oficial> . Acesso em jul. 2024.

Acesso em: ago. 2022.

CARIACICA. **Portaria/Seme/ Nº 030 de 19 de abril de 2022**. Disponível em: <https://www.cariacica.es.gov.br/publicacoes/diario-oficial>. Acesso em: jul. 2024.

COSTELLA, Domenico. **O fundamento epistemológico do ensino religioso**. In: JUNQUEIRA, S.R.A. WAGNER, Raul. O Ensino Religioso no Brasil. Curitiba: Champagnat, 2011.

**Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 18/07/2024.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia***: Saberes Necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREITAS, Eliane Maura Littig de. **Bem-me-quer; Malmequer: um estudo sobre a presença do ensino religioso na Base Nacional Comum Curricular.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21888>. Acesso em 17 de jul. 2024.

JUNQUEIRA, S.R. A. OLENICKI, Marilac Loraine e ORTIZ, Francine Porfírio. Caderno Pedagógico para o Ensino Religioso: **Identidades e Alteridades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

JUNQUEIRA, S.R. A. OLENICKI, Marilac Loraine e ORTIZ, Francine Porfírio. Caderno Pedagógico para o Ensino Religioso: **Manifestações Religiosas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

JUNQUEIRA, S.R. A. OLENICKI, Marilac Loraine e ORTIZ, Francine Porfírio. Caderno Pedagógico para o Ensino Religioso: **Crenças Religiosas e Filosofias de Vida**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1999.

RIBEIRO JÚNIOR, Roberto da Silva**. Competências Socioemocionais à luz da BNCC**: Práticas educativas inovadoras no contexto escolar. CONEDU – IX Congresso Nacional em Educação /2023. Disponível em <https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID9626_TB5830_10072023231639.pdf>. Acesso em 21 jun. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CARIACICA. **DIREITO DE APRENDER**: Estratégias para a recomposição das aprendizagens pós-pandemia em Cariacica. 2022.

TARDELI, Denise D`Aurea. PRALON, Eliane Queiroz Cunha. COELHO, Patrícia Margarida. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as competências sócio afetivas**: uma revisão bibliográfica. Revista Construção Psicopedagógica, p.77- 89. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v32n33/07.pdf>. Acesso em 21 jun. 2024.

1. Pós-doutora em Educação pela UFES. Pedagoga da Educação Básica de Cariacica – ES, Docente da Faculdade Unida de Vitória e Membro do CONERES. Contato eliane@fuv.edu.br e eliane.freitas@edu.cariacica.es.gov.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Especialista em Ensino Religioso. Professora da Educação Básica e atua como formadora do componente curricular do Ensino Religioso da Secretaria Municipal de Educação de Cariacica -ES. Contato jaciara.lazarini@edu.cariacica.es.gov.br [↑](#footnote-ref-2)
3. FONAPER e Ensino Religioso no Brasil. Palestra ministrada pelo Professor Dr. Adecir Pozzer. Disponível em <https://youtube.com/live/WTd0BZil76g>. Acesso em 20 de jul. 2024. [↑](#footnote-ref-3)
4. Ensino Religioso Não Confessional. Palestra ministrada pelo Professor Dr. Élcio Cechetti. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rcLUGc7eM-U>. Acesso em 20 de jul. 2024. [↑](#footnote-ref-4)
5. Mitos e Ritos nas Tradições Religiosas.. Palestra ministrada pela Prof.ª Drª Elisa Rodrigues. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bbCPcynvHxQ>. Acesso em 20 de jul. 2024. [↑](#footnote-ref-5)